

Rádio Digital como mecanismo de difusão no interior: pioneirismo e alcance da Rádio

Web MS¹

Daniela Cristiane Ota²

Aline de Oliveira Silva³

Resumo:

A adaptação do Rádio diante do surgimento de novos veículos é talvez uma de suas características mais positivas e que tornou possível sua permanência até a atualidade. Em Mato Grosso do Sul a implantação da web rádio começou há menos de duas décadas, e utilizada para atender públicos com interesses segmentados em música e entretenimento. Consideramos importante pesquisar a primeira iniciativa de rádio digital, idealizada por um jornalista sul-mato-grossense que observou a necessidade de levar a informação do “rádio” até as áreas mais distantes do Estado. O levantamento apontou que 70% das web rádios não priorizam conteúdo jornalístico e que a transição do analógico para o digital ainda carece de aperfeiçoamento, tanto técnico quanto de conteúdo. A partir destes resultados esperamos contribuir para mais pesquisas sobre o veículo que melhor se reinventou ao longo das últimas décadas.

Palavras-chaves: Radiojornalismo; Web Rádio; Regionalidade; Rádio Digital

1. Introdução

No presente artigo teve-se o objetivo de traçar um mapeamento das web rádios em atividade no Estado de Mato Grosso do Sul, a fim de traçar uma análise da evolução do veículo rádio no Estado, com foco no segmento digital. Com este intento, além de catalogar o número de veículos e os gêneros existentes, escolhemos como objeto de estudo a Rádio Web MS, tendo em vista que foi o primeiro veículo a ser concebido totalmente no conceito das web rádios presentes no Brasil desde a década de 1990.

Implantando em 2005 pelo jornalista João Flores Júnior, o projeto nasceu com objetivo de empreender como negócio jornalístico, aproveitando a experiência profissional que soma quase 40 anos dedicados ao trabalho de jornalista em rádio e televisão. Ele destaca que no período em que idealizou o novo produto (2005), o governo do Estado de Mato Grosso do Sul

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual) do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2018.

² Orientador do trabalho. Pós-doutora e Docente do Curso de Jornalismo e do programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: daniela.ota@ufms.br

³ Mestranda do programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: alineolsilva@hotmail.com

iniciou um serviço para os municípios do interior, disponibilizando *podcasts* com releases institucionais no portal oficial.

Consciente da dificuldade dos veículos mais distantes da Capital preencherem a grade com informação jornalística implantou junto com mais dois profissionais (uma delas, sua filha) um programa informativo diário, veiculado das 6h às 9h, além de 10 boletins com as principais notícias do dia.

Flores conta que o produto sempre teve aceitação e já foi utilizado por rádios (principalmente comunitárias) de 40 municípios, entretanto, como necessita do patrocínio para manter o serviço, a maioria alegou que não tinha condições de pagar pelos arquivos. Atualmente o conteúdo da Rádio Web MS é veiculado em 10 municípios sob o formato de um programa principal, boletins postados de hora em hora, intercalados com programação musical. É válido esclarecer que o jornalista destacou que a escolha do formato foi sendo modificada de acordo com o *feedback* do público, assim como a decisão de montar um site adequado ao armazenamento dos arquivos de áudio.

O levantamento realizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MTIC), denominado Pesquisa de Mídia Brasileira apresenta informações relevantes sobre os hábitos de consumo do cidadão brasileiro, acerca dos veículos de comunicação em atividade (ano de 2016). Entre eles, merece atenção especial o questionamento junto aos entrevistados sobre qual o meio de comunicação mais utilizado: 89% responderam televisão, 49% internet e 30% o rádio, que busca manter-se entre os três veículos mais acessados.

A pesquisa é realizada sob coordenação da Secretaria de Comunicação Social da presidência da república, anualmente, utilizando metodologia quantitativa e que no último documento (2016) entrevistou 15.505 pessoas distribuídas nas 27 unidades federativas, sendo 140 entrevistados em Mato Grosso do Sul. Ao final da compilação algumas observações foram feitas a respeito do público que ouve rádio: dois em cada três entrevistados afirmam ouvir rádio, sendo que metade acrescenta que o faz todos os dias. A principal forma de acesso ainda é por meio de aparelhos de rádio tradicionais, especialmente no formato de Frequência Modulada (FM) e o tempo de acesso diário registra uma média de três horas.

Para que possamos realizar a análise de adesão dos usuários em rádio é fundamental pontuar algumas informações sobre o consumo do meio internet. Além de ocupar a segunda colocação no ranking dos veículos, a utilização do telefone celular supera o computador como dispositivo mais utilizado no acesso à internet. Um total de 17% dos entrevistados afirmou que

ouve rádio pelo aparelho móvel, o que reforça a necessidade de se aperfeiçoar os programas veiculados na web rádio, de forma que tenham desempenho satisfatório no dispositivo portátil.

Buscando suporte na bibliografia de pesquisadores como Beatriz Dornelles, Eduardo Meditsch, Débora Lopez, Júlio de Paula, Milton Santos, Nair Prata, Graziela Bianchi, e Sonia Virgínia Moreira tem-se o objetivo de comprovar que a mudança da audiência para rádio já iniciou em Mato Grosso do Sul, apresentando-se como uma oportunidade de trabalho para jornalistas que desejam permanecer no meio, ainda que tenham que se adequar as novas especificidades do formato web.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Trajetória

A história do rádio brasileiro sempre foi marcada por períodos determinantes e que demonstraram a flexibilidade do meio em adequar-se ao panorama histórico e ao contexto econômico da época. Traçando a linha histórica a partir da primeira transmissão oficial (1922) até o início da década de 1940 (Jornal da Manhã e Repórter Esso), houve um salto de desenvolvimento nas transmissões e na recepção dos ouvintes, possibilitando que o veículo deixasse de oferecer apenas o formato de entretenimento, para um meio de comunicação que leva até os dias atuais informação nas mais longínquas regiões do país.

Com a chegada da televisão dez anos depois veio o primeiro desafio do veículo que foi manter a audiência e concorrer com o novo meio que oferecia imagem aliada ao áudio. Na primeira metade da década de 1990, outra novidade e concorrência que foi a internet oferecendo possibilidades de interação em longas distâncias e a instantaneidade que é marca registrada do rádio.

Mesmo diante de tantas mudanças, verifica-se a permanência do rádio como meio que mais se adequou as mudanças tecnológicas surgidas desde sua implantação. Neste sentido é oportuno destacar o entendimento de Bianchi (2010), acerca das transformações realizadas no rádio, bem como foram percebidas por seus ouvintes:

Ao elaborar questionamentos referentes à memória midiática, se está falando não de um simples acionamento de uma lembrança marcante, mas da marca de um forte relacionamento histórico e vital com o midiático, que possibilita aos ouvintes desenvolver a capacidade de estabelecer relações, de realizar comparações, de configurar competências radiofônicas e matrizes de gosto, fazendo com que passado e presente de referências midiáticas possam dialogar. (BIANCHI, 2010, p.12).

2.2 Regionalidades

Apesar de tantas mudanças, o veículo ainda está presente no cotidiano de cidadãos de todo país, com mais intensidade em cidades do interior e comunidades afastadas das áreas urbanas. Em Mato Grosso do Sul, o último levantamento da Pesquisa Brasileira de Mídia, desenvolvido pela Secretaria de Comunicação Social da presidência da república, em 2016 apontou que existem 132 emissoras comerciais em funcionamento no estado, das quais, 76 em Frequência Modulada (FM) e 56 em Amplitude Modulada (AM).

Outra informação relevante é feita pelo projeto Portal da Mídia, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, registrando que cerca de 50% dos veículos FM possuem um portal na internet, porém, disponibilizam prioritariamente informações gerais da programação, endereço e os principais destaques da semana, mas, não em tempo real. Nota-se que os empresários estão atentos as mudanças observadas no meio rádio, entretanto, não estão preparados ou dispostos a investir na alternativa de oferecer o conteúdo na web.

Para melhor situarmos este panorama regional buscamos suporte em Milton Santos, que procurou na publicação “Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico científico-informacional” (1994), aprofundar a compreensão das novas dinâmicas da sociedade e do seu território:

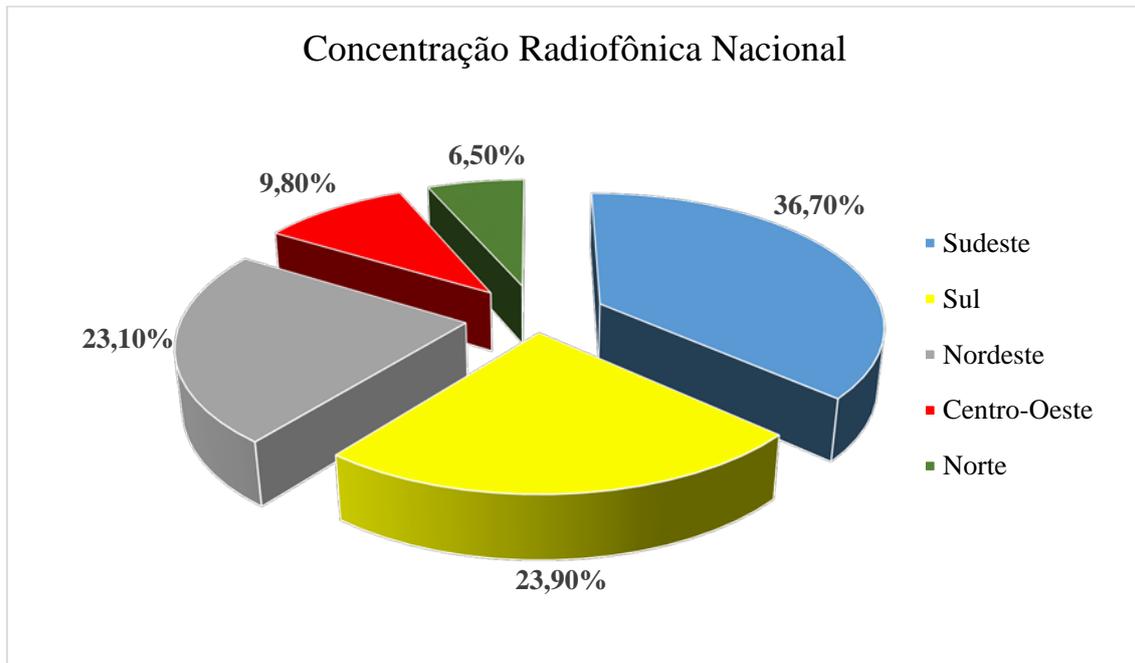
Cada lugar, porém, é ponto de encontro de lógicas que trabalham em diferentes escalas, reveladoras de níveis diversos, e às vezes contrastantes, na busca da eficácia e do lucro, no uso das tecnologias do capital e do trabalho. Assim se redefinem os lugares: como ponto de encontro de interesses longínquos e próximos, mundiais e locais, manifestados segundo uma gama de classificações que está se ampliando e mudando. (SANTOS, 1994, p.06).

Ou seja, as desigualdades econômicas, sociais e culturais do Brasil delimitam as particularidades verificadas nas 27 unidades federativas, pontuadas nas pesquisas e estudos realizados sobre o veículo rádio. Retomando as características locais de Mato Grosso do Sul podemos pontuar que o objeto de estudo analisado teve pioneirismo em adotar a digitalização do rádio em 2005, porém, não conseguiu impulsionar o projeto como planejado em função da falta de recursos, e ainda, pela falta de conhecimento ou familiaridade da população em consumir as notícias no formato que está presente no território brasileiro há quase duas décadas.

Um fator estatístico que pode reforçar esta afirmação foi apresentado pelo Ministério das Comunicações em 2015, no qual foi verificado que a maior concentração de emissoras em funcionamento no Brasil encontra-se na região Sudeste (36,7%) seguida pelo Sul (23,9%) e

Nordeste (23,1%). No caso da região Centro-Oeste, a participação de empresas em atividade é de 9,8%, ficando à frente somente do Norte com 6,5% da fatia radiofônica nacional.

Gráfico 01: Concentração Radiofônica Nacional



Fonte: Elaboração do autor.

Entretanto, é fundamental levar ao conhecimento da sociedade que iniciativas como a Rádio Web MS foram idealizadas com intuito de facilitar a penetração das notícias da ‘Capital’ até as áreas periféricas que ainda nos dias atuais enfrentam a dificuldade de produzir conteúdo próprio ou mesmo ter acesso satisfatório às emissoras radiofônicas do Estado. Durante a entrevista realizada pelo idealizador e jornalista, João Flores Júnior, percebe-se a preocupação de pluralizar a informação, atender às solicitações dos ouvintes-internautas (na forma de pedidos e sugestões de pauta) e mesmo avaliar o *feedback* do trabalho realizado.

Recentemente, dois veículos aderiram ao formato web, entretanto, sem utilizar a convergência completa proposta pelos defensores do formato digital: o grupo RCN de Comunicação, sediado no município de Três Lagoas tornou-se uma retransmissora da principal web rádio do país que é a Rádio CBN 93,7 FM, em dezembro de 2017. Enquanto isso, em Campo Grande, o grupo Capital MS de Comunicação passou a veicular na primeira semana de janeiro de 2018, conteúdo como retransmissora da Rádio Globo, a 95,3 FM.

Diante do panorama regional que se apresenta acerca das emissoras de rádio no território sul-mato-grossense é válido destacar que faz-se necessário um planejamento e pesquisa mais detalhados por parte das empresas jornalísticas, a fim de compreenderem o que esperam os leitores, expectadores e ouvintes. Se temos na regionalização do conteúdo a principal oportunidade de modificar ou ainda fortalecer um jornalismo comprometido com os interesses da população, é fundamental entender de que forma isso pode ser feito. A fim de estimular esta reflexão pontuamos um estudo publicado em 1997 na Espanha por Maciá Mercadé, no qual propõe uma classificação da imprensa regional e que foi resgatada pela pesquisadora Beatriz Dornelles no seguinte contexto:

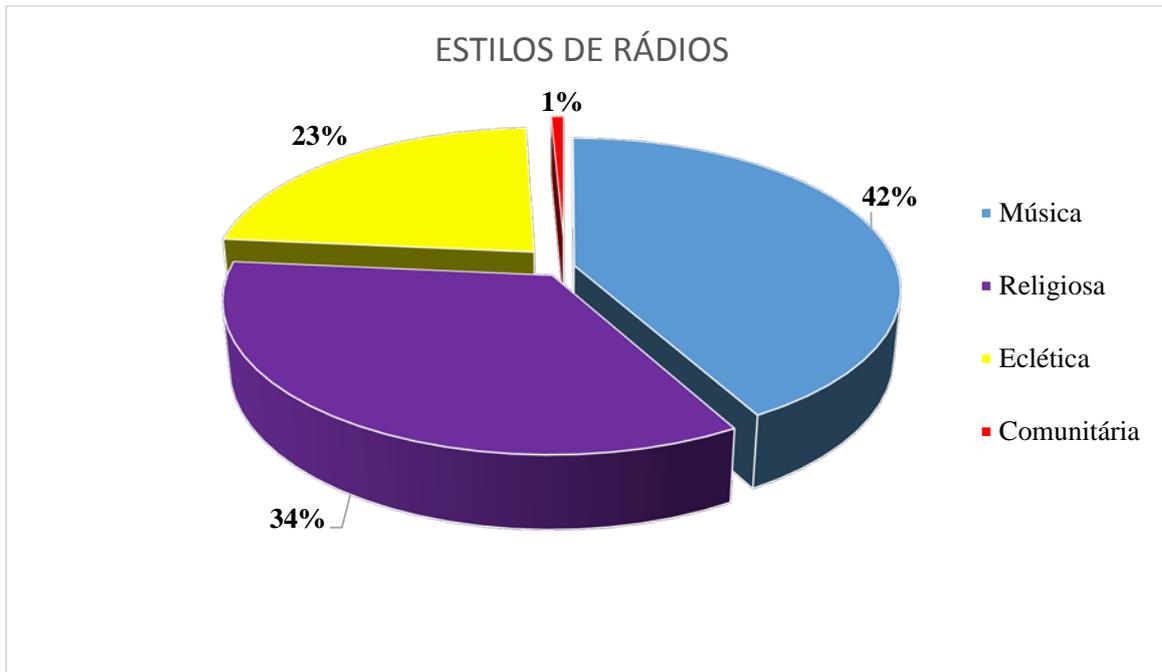
Refere-se a critérios determinantes para a delimitação e formação dos conteúdos da imprensa local e regional. [...] Dever-se-ia ter em conta questões como a sede territorial da publicação; o seu âmbito de difusão e cobertura; a vocação e a intencionalidade do periódico; o tratamento dado aos conteúdos; a percepção do jornal sobre o leitor; e a relação com as fontes de informação institucionais, no que concordamos como relevantes para a imprensa interiorana brasileira. (DORNELES apud MERCADÉ, 2013: p.72)

2.3 Web Rádio:

A evolução do rádio tradicional para a Web Rádio se deu em meados da década de 1990, com objetivo acompanhar as atualizações oferecidas no ciberespaço, por isso foi disponibilizado um serviço de transmissão de áudio via internet com tecnologia própria, gerando áudio em tempo real. Nesta proposta é possível ainda emitir a programação ao vivo ou gravada e disponibilizada nos sites das emissoras. Segundo André Barbosa Filho, o pioneirismo foi implantado pela rádio Itatiaia em 1996, no estado de Minas Gerais, entretanto, a expansão aconteceu dois anos depois, quando entrou em funcionamento a rádio Totem, considerada a primeira emissora brasileira criada exclusivamente para a internet. No portal da Universidade Federal do Pará (UFPA), está disponível um resumo da trajetória da emissora que encerrou as atividades em 2001, decorrente da falta de recursos.

Outra pesquisa que pode auxiliar na compreensão e pesquisa radiojornalismo veiculado pela internet é o portal www.radios.com.br que oferece aos sites das emissoras, hospedagem dos *links*, a fim de facilitar a busca na internet. Na pesquisa realizada ficou comprovado que existem no Mato Grosso do Sul 136 web rádios em funcionamento, sendo a maioria focada em conteúdo musical ou religioso. Tanto que a Rádio Web MS consta na lista, porém, categorizada como ‘conteúdo eclético’, visto que disponibiliza programação musical, conforme afirmação do proprietário.

Gráfico 02: Estilos de Web Rádios em Mato Grosso do Sul



Fonte: Elaboração do autor.

Os principais assuntos abordados pela Rádio Web MS como previsão do tempo, notícias de relevância nacional e regional estão presentes no veículo, com textos resumidos e os áudios da programação principal, bem como as notas veiculadas de hora em hora. Contudo, ainda falta maior interatividade com as redes sociais (*Facebook, YouTube e Twitter*), chats e fóruns que são aperfeiçoados constantemente em web rádios de outras regiões brasileiras.

Para que se consiga promover a convergência jornalística no formato radiofônico há que se considerar alguns pontos citados pela pesquisadora Débora Lopez, quando analisa a aproximação conceitual das convergências midiáticas possibilitadas pelo ambiente virtual:

É um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desconectados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, de acordo a linguagem própria de cada uma. (LOPEZ apud SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008: p.19)”.

A autora esclarece ainda, que a presença do áudio na internet, nos sites das emissoras brasileiras foi implantado de forma gradual e com diferentes níveis de investimento tecnológicos, atendendo três situações principais:

a) emissoras convencionais utilizam seus *websites* como ferramentas de interação, aprofundamento das informações e bancos de dados; b) emissoras criadas especificamente para *web* e que utilizam os potenciais da rede e c) emissoras que utilizam a *web* somente como repetidora do conteúdo das convencionais (LOPEZ, 2010: p.49).

O pesquisador e radialista, Júlio de Paula, argumenta em artigo publicado em 2012, que é fundamental lembrar que “as rádios convencionais ainda retransmitem sua programação em tempo real por *streaming* e, em muitos casos disponibilizam seus programas na *web* para escuta em forma de *podcast*” (PAULA, 2012: p. 476), conforme foi verificado na maior parte das web rádios pesquisadas no Estado, inclusive na Rádio Web MS.

Na visão do autor, a produção de conteúdo de forma original para os novos meios ainda é uma questão em aberto:

Hoje, generalizando, o que podemos constatar é a produção de conteúdos radiofônicos originais adaptados às chamadas novas mídias, tendo em vista, além da internet, a portabilidade dos telemóveis multifuncionais, dos iPods e congêneres (...). A pluralidade de emissoras na web amplia infinitamente as possibilidades de expressão para comunidades, segmentos da sociedade, organizações não-governamentais e instituições culturais (PAULA, 2012: p.476).

Se considerarmos a tipificação proposta pela professora Nair Prata (2008), considerando o viés tecnológico, existem dois modelos de radiofonia: Analógico no qual as emissoras realizam transmissões analógicas por meio de irradiação e modulação das ondas eletromagnéticas e o Digital, no qual as emissoras de rádio hertzianas estão presentes na internet com transmissão digital e ainda, emissoras de rádio com existência exclusiva na internet, ou melhor dizendo, web rádios.

O rádio digital, na verdade, oferece possibilidades, além de uma melhor qualidade de som, de recursos que ampliam os formatos de programação atualmente conhecidos e novos canais de interatividade. O rádio na web é também uma forma de radiofonia digital, só que muito mais ampla, muito mais dinâmica, que abarca um número maior de novas possibilidades de gêneros e formas de interação. A web radio também é de fácil operacionalização e manuseio, fatores determinantes para o sucesso de qualquer tecnologia (PRATA, 2008: p.03).

Munidos dos conceitos apresentados, podemos comprovar que o modelo de web rádio propagado como o futuro do rádio ainda tem um longo caminho a percorrer, pois, o que constatamos pelo menos no cenário regional é o desenvolvimento tímido das rádios digitais, caminhando, paulatinamente para novas possibilidades que irão depender de profissionalização, investimentos e adesão da população, no sentido de consumir o formato proposto em sua totalidade.

3. Desenvolvimento

3.1 Surgimento da Rádio Web MS

O canal Rádio Web MS nasceu em 2005 com objetivo de ser um negócio jornalístico e oferecer notícias de Campo Grande e Interior do Estado, no formato de web rádio. O idealizador e proprietário é o jornalista João Flores Júnior que contabiliza 40 anos de profissão e uma vasta experiência como repórter de rádio e televisão no município de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul.

Segundo o jornalista, a ideia de investir na opção de rádio digital surgiu a partir do formato apresentado pelo site do governo do Estado de Mato Grosso do Sul, que foi pioneiro em disponibilizar conteúdo institucional em arquivos de *podcast*. No entendimento de Flores, a oportunidade seria inovadora, pois, na época, não existiam web rádios com objetivo jornalístico, as páginas que estavam em atividade priorizavam conteúdo musical e religioso. “As primeiras iniciativas sempre priorizaram o vídeo, então acreditei que seria uma oportunidade de expandir o rádio para o interior, de uma forma mais rápida e com custo mais baixo”, esclarece.

A intenção inicial era criar uma agência de notícias, porém, o jornalista percebeu que a rádio digital atraía muito mais pessoas, tanto anunciantes quanto ouvintes e rádios comunitárias que realizavam *downloads* dos áudios para disponibilizar na programação do interior do Estado. “Existe uma dificuldade muito grande nas cidades mais distantes, pois, existe pouca mão de obra especializada (jornalistas profissionais) e os pequenos negócios não têm condições de pagar um salário condizente. Então, alcançamos um índice de penetração em 40 municípios, porém, conforme íamos aperfeiçoando o conteúdo das reportagens e entrevistas, passamos a cobrar pelo *download* e muitos parceiros alegaram que não tinham condições de pagar pelo serviço”, observa. Atualmente o conteúdo da página é acessado por 10 municípios sul-mato-grossenses e periodicamente de outros estados brasileiros, informou o proprietário.

Neste sentido verificamos a primeira realidade apontada por pesquisadores sobre o jornalismo do interior que é a falta de autonomia financeira para montar uma equipe preparada para produzir conteúdo local e que funciona republicando notícias de outras localidades, ou ainda, dependendo de anúncios do poder público para conseguir sobreviver na atividade. Segundo o pesquisador Wilson da Costa Bueno, este modelo de imprensa é denominado “quase artesanal”, pelo seguinte:

A imprensa ‘quase artesanal’ e mesmo muitas empresas locais que não estão adequadamente estruturadas não promovem uma separação entre a redação e o setor comercial, porque muitas vezes as ações editoriais e publicitárias estão coordenadas por uma única pessoa (proprietário) ou por poucos sócios, o que contribui para a redução da funcionalidade do sistema. Esse fato penaliza, a independência do veículo e contamina as decisões com concessões e decisões personalistas. (BUENO, 2013: p. 50)

No caso da Rádio Web MS, o negócio jornalístico tem uma das características comuns aos veículos locais, é de origem familiar, pois, Flores conta com a filha e mais uma profissional para tocar a programação diária: produzir, realizar as entrevistas, editar e publicar. Apesar do número reduzido de colaboradores, a emissora tem conquistado importantes prêmios jornalísticos, como em 2017, no Prêmio Águas Guariroba (permissionária do serviço de fornecimento de águas e saneamento em Campo Grande) e o Prêmio Famasul de Jornalismo (da Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul). Neste mesmo ano conseguiu espaço para veicular o conteúdo na Rádio Educativa 104 FM (concessão do governo do Estado) e emissoras do grupo empresarial Feitosa de Rádio.

O proprietário destaca que foi um trabalho árduo realizado ao longo de 12 anos, mas, compensador pelo fato de ter tido aceitação desde o início. “O retorno é sempre positivo por parte da população que elogia, participa e sugere temas de interesse social e comunitário. Da parte dos órgãos públicos temos conquistado respaldo no sentido de conseguir emplacar pautas em todas as editorias disponíveis na nossa página”, pontua. Contudo, a principal dificuldade ainda é o patrocínio, pois, Flores acredita no projeto como um negócio e não quer ficar ligado apenas aos órgãos públicos. “Não dá para depender somente de governo do estado, prefeitura e câmara, temos que oferecer conteúdo de interesse da sociedade, por mais que, muitas vezes, exerçamos o papel da crítica aos poderes estabelecidos”, argumenta.

3.2 Formato

A página possui um layout tradicional dos sites jornalísticos, dotados dos seguintes links (abas): Início (página principal), Institucional, Notícias (subdividindo as editorias: Agronews, Cultura e Lazer, Destaque, Economia, Educação, Esporte, Geral, Informática, Meio Ambiente, Política, Polícia e Saúde. Complementam o alto da página: Áudio, Vídeos e Contatos (para interação com os internautas/ouvintes). Na aba direita fica a previsão do tempo atualizada (Climatempo), Últimas Notícias e os links das redes sociais: *Facebook*, *Google +* e *YouTube*.

Ao final da página existe um banner com as Cotações Agropecuárias diárias (parceria com o site rural Agron) e finaliza com o expediente e contato da emissora.

O programa principal funciona das 6h às 9h da manhã, com áudios de boletins veiculados ao longo do dia (aproximadamente 10 entradas de hora em hora), previamente gravados e editados. Segundo Flores, o planejamento para 2018 é aperfeiçoar a interatividade da página e oferecer um aplicativo para ser instalado nos *smartphones* dos ouvintes, que cada vez mais acessam conteúdo das páginas na internet pelo dispositivo móvel.

Se levarmos em conta as definições básicas do formato de web rádio, o veículo analisado ainda não está totalmente adaptado as características que compõem a nova mídia. O fato de não estar totalmente adaptado aos conceitos pesquisados pela academia não significa que não atingiu seus objetivos, mas, que está se adequando a partir das condições financeiras e de compreensão dos ouvintes. Afinal como atingir o grau de interatividade proposto se o público ainda não domina as possibilidades de acesso proporcionados pelo ambiente virtual?

Utilizamos como exemplo do que vem a ser a interatividade possibilitada pela web, a informação conceituada por Mendonça Y Duarte:

Finalmente, a interactividade multimédia em conjunto com o vídeo, áudio e o texto em ambiente virtual é a essência do que tem sido chamado “RadioWeb”, no qual tem utilizado do potencial da rede enriquecendo a sua programação com conteúdos multimediáticos e recursos adicionais, permitindo uma constante interação emissor-receptor no ciberespaço. Essas características permitem ao público muito mais do que ouvir, tornando a comunicação colaborativa, interativa e mais dinâmica. (MENDONÇA Y DUARTE, 2010: p. 256).

3.3 Futuro do Web Rádio em MS:

Considerando o levantamento do portal www.radios.com.br existem atualmente em Mato Grosso do Sul, 136 web rádios espalhadas em 35 municípios. Do total, 57 emissoras veiculam somente programação musical, 47 possuem conteúdo religioso, 31 são consideradas ecléticas por oferecerem programação musical e de prestação de serviços e apenas uma é denominada Comunitária.

Em razão da Rádio Web MS conter programação musical é considerada ‘eclética’, porém, ficou confirmado que é a única emissora com conteúdo prioritariamente jornalístico. Outro dado que foi possível contabilizar no portal diz respeito ao número de acessos: de agosto de 2017 a janeiro de 2018 foram somados 2.200 acessos (para ser contabilizado, o portal mensura apenas internautas que permaneceram na emissora por mais de um minuto). Além

disso, as mensurações não separam o meio de acesso, são contabilizados de forma geral, os cliques feitos por dispositivos móveis e computadores.

Diante do exposto, a presente análise observou que ainda há muito que se aperfeiçoar nas web rádios de Mato Grosso do Sul – se pensarmos no veículo enquanto forma de difusor de informação e notícia aliado ao caráter interativo do ambiente virtual. O recorte analítico do presente trabalho esclareceu que o ouvinte/internauta ainda não se adaptou as possibilidades oferecidas pelo radiojornalismo produzido para o ciberespaço.

Entretanto, a inauguração de duas novas web rádios jornalísticas: em dezembro de 2017 e, em janeiro de 2018 respectivamente, a Rádio CBN 97.3 FM e Rádio Globo 95,3 FM adentram um nicho que foi desbravado pela Web Rádio MS há 12 anos e que tem potencial para muito crescimento. Destacando uma reflexão apresentada pela professora Sônia Virginia Moreira, no artigo “Mídia, Cidade e ‘Interior’”, em 2013, com exceção das iniciativas de jornalismo comunitário autêntico, a mídia contemporânea depende de modo geral de um mercado que permita o seu desenvolvimento e a sustentação de seus projetos (MOREIRA, 2013: p.28).

Neste sentido, a melhor alternativa para os empresários de comunicação conquistarem espaço e se estabelecerem enquanto negócios é possibilitado ao atender as necessidades das populações regionais e locais. Para que consigam este intento é necessário ter o seguinte entendimento:

Contudo, no âmbito do jornalismo local e regional, nem todas as nuances foram exploradas, principalmente a relação que se estabelece entre mídia local e cidade e entre essas duas instâncias e uma terceira: a região. Para além da simplicidade que muitas vezes marca as descrições do jornalismo “interiorano” ou “comunitário”, seria possível identificar e descrever os equipamentos de mídia locais e regionais como dispositivos sob várias influências. (MOREIRA, 2013: p.21).

4. Considerações Finais

Ao idealizarmos a pesquisa sobre a Rádio Web MS tivemos o intuito inicial de demonstrar que Mato Grosso do Sul tem acompanhado o desenvolvimento do rádio, cujo caráter inovador, vem se adaptando constantemente desde seu surgimento e funcionamento no território nacional. Um veículo considerado por muito tempo como do público popular (massivo), com menor acesso ao estudo formal ou ainda residente em áreas mais distantes, e que conseguiu na informatização da atividade reinventar-se e encontrar sempre novos ouvintes e ainda manter os que o acompanham desde o final do século XX.

Nossa percepção da tradição construída pelo rádio entre os ouvintes e hoje, internautas, é reforçada pela reflexão da pesquisadora Graziela Bianchi, ao argumentar que as configurações midiáticas que se apresentam no rádio, demonstram aspectos de uma memória radiofônica construída com o passar dos anos, é fundamental por refletir sobre o que foi vivido (BIANCHI, 2010). “Não uma vivência guardada no passado, e sim a experiência que ainda hoje está presente, pois configura a trajetória do indivíduo com as mídias”.

Compreender os vários aspectos dessa trajetória é a missão dos pesquisadores em comunicação e rádio de nossa região e país. Entendermos com maior clareza como foram se aperfeiçoando as iniciativas do meio é preservar a memória de um jovem estado que acabou de completar 40 anos de emancipação, mas, que é permeado por uma cultura rica e um povo que anseia por integrar-se regionalmente e globalmente.

A partir deste entendimento podemos destacar que temos um campo vasto de pesquisa e observação sobre o fazer jornalístico em rádio, que oferecerá suporte técnico e científico para empresários, comunicadores e sociedade do futuro. Compreender o espaço geográfico que se apresenta neste período de globalização, é talvez o primeiro desafio que precisamos desvendar e por isso, citamos Milton Santos, para finalizar a presente análise.

É necessário talvez, e antes de tudo, explicitar a noção de espaço, de meio. Considerá-lo como algo dinâmico e unitário, onde se reúnem materialidade e ação humana. O espaço seria o conjunto indissociável de sistemas de objetos naturais ou fabricados e de sistemas de ações, deliberadas ou não. A cada época, novos objetos e novas ações vêm juntar-se às outras, modificando o todo, tanto formal quanto substancialmente (SANTOS, 1994: p.23).

5. Referências Bibliográficas:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BIANCHI, Graziela Soares. Memória radiofônica: a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes Idosos. In: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível no site: <http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017.

BUENO, Costa Wilson. Jornal do Interior: conceitos e preconceitos. In: **Imprensa do Interior**: Conceitos e contextos. Org. Francisco de Assis, Chapeco, SC: Editora Argos, 2013. (Pag. 45 – 65). ISBN: 978-85-7897-098-7

DORNELLES, Beatriz. O Futuro do Jornalismo em cidades do interior. In: **Imprensa do Interior**: Conceitos e contextos. Org. Francisco de Assis, Chapeco, SC: Editora Argos, 2013. (Pag. 67 - 85). ISBN: 978-85-7897-098-7

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o Rádio?** Novos horizontes midiáticos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. Disponível no site: <http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017. ISBN 978-85-7430-959-0.

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo Hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. In: **Livros LABCOM 2010** - ISBN: 978-989-654-056-2. Disponível no site: www.livroslabcom.ubi.pt Acesso em 18: de dezembro de 2017.

MENDONÇA, Marcelo; DUARTE, Bento. Rádio Web & Podcast: conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. In: **ACTAS ICONO 14**, 2010, N° A4, pp. 253-261. ISSN 1697-8293. Madrid (Espanha). Disponível no site: <https://goo.gl/bhQiAA>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017.

MOREIRA, Sonia Virginia; DEOLINDO, Jaqueline da Silva. **Apontamentos**: Mídia, Cidade e “Interior”. In: **Intercom**. Org. Sonia Virgínia Moreira. – São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível no site: <https://www.intercom.com/pt-BR/books>. Acesso em: 18 de dezembro de 2017. (E-livros Intercom/RJ)

PAULA, Júlio. No Ar – Online: reflexões sobre o rádio em tempos de convergência de mídias. In: **Comunicação e Cultura do Ouvir**. Org. José Eugenio de O. Menezes. São Paulo: Plêiade, 2012. 494 p. Disponível no site: <https://www1.ufrb.edu.br/editora/2-e-books/radio...convergencia.midias> Acesso em: 18 de dezembro de 2017. (E-livros Intercom/RJ)

PESQUISA DE MÍDIA BRASILEIRA. Disponível no site: <http://pesquisademidia.gov.br/#/R%C3%A1dio>. Acesso em 18 de dezembro de 2017.

PORTAL RÁDIO.COM. Disponível no site: <https://www.radios.com.br/radio/uf/mato-grosso-do-sul/12/web?pg=6>. Acesso em 05 de janeiro de 2018.

PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXI** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN. De 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3652-2.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro, 2017.

RÁDIO WEB MS. Disponível no site: <http://radiowebms.com.br/> Acesso: 18 de dezembro 2017

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional de Milton Santos. São Paulo: Edusp/SP. 5ª edição, 1994. Coleção Milton Santos. ISBN 10: 85-314-1049-5.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Pará nas Ondas Do Rádio**. (Projeto Especial) Disponível no site: <http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/>. Acesso em 05 de janeiro de 2018